

## Redução no horário de lojas é foco de divergências

5-6 minutos

---

A proposta de redução na carga horária de shopping centers no país, apresentada pela Ablos, associação dos lojistas satélites, não foi bem recebida pelos shoppings centers e nem por parte do setor que representa os próprios varejistas, apurou o **Valor**. O tema foi alvo de trocas de mensagens entre executivos ontem, e há uma movimentação nos bastidores para que a ideia não avance, dizem fontes.

No fim de semana, a Ablos relatou que foi enviado um pedido aos shoppings para que os horários de funcionamento fossem reduzidos por algumas semanas. Como há muitos funcionários que contraíram covid-19 ou influenza, as lojas estão com dificuldade para funcionar no horário padrão (normalmente das 10h às 22h).

Não está sendo proposta pelas lojas a redução nos aluguéis e no condomínio, mas só diminuição no horário de abertura.

Uma fonte diz que empreendimentos e parte dos lojistas são contra porque isso afetaria o faturamento num momento ainda de recuperação nas vendas.

O **Valor** apurou que, de 27 de dezembro a 2 de janeiro, os shoppings tiveram queda de 11% nas vendas sobre o período antes da pandemia (fevereiro de 2020), segundo relatório encaminhado pela Abrasce, a associação de shopping centers, para associados. O relatório é feito em parceria com a Cielo. Sobre o mesmo intervalo de 2020, há alta de 5%.

Ontem, foi negativa a reação à ideia na Abrasce e na Alshop, que representa os lojistas desse setor. “A redução de horário não soluciona nada”, diz uma fonte ligada à Abrasce, em mensagens trocada em grupos de executivos do setor. “Somos contra, não se pode generalizar esse assunto”, diz outro diretor da associação.

A Abrasce, dirigida por Glauco Humai, alinhou esse posicionamento junto a Nabil Sahyoun, presidente da Alshop. Horas após as críticas à proposta em grupos privados de mensagem, a Alshop confirmou essa postura crítica. “Somos totalmente contrários à restrição de horário. Se você tem um funcionário gripado, o que vai fazer? Tem que se reestruturar, contratar temporários. Há bastante mão de obra disponível com experiência no varejo. Precisamos atender o consumidor”, disse Sahyoun ao **Valor**. “Vamos ter que saber conviver com a covid e outros vírus. Uma medida dessas só gera queda de receita e desemprego.”

Para ele, uma restrição de horários não seria capaz de evitar que mais pessoas se contaminassem. Sahyoun diz que em novembro o fluxo mensal de visitas nos shoppings chegou a 450 milhões, pouco abaixo dos 500 milhões do período pré-pandemia. Dados da Abrasce apontam crescimento de 14,1% em novembro ante mesmo mês de 2020 e de 19,9% em dezembro também na base anual.

As entidades não têm dados do total de funcionários afastados, mas a Alshop diz que poucos varejistas associados buscaram orientação por problemas desse tipo.

Numa resposta já enviada pela Abrasce para o presidente da Ablos, Mauro Tavares, a Abrasce diz entender que a fase é difícil, mas que a proposta “não parece razoável” porque as realidades de cada região são distintas. A Abrasce quer que os lojistas busquem soluções junto aos shoppings onde estão presentes, adotando ação individual, não coletiva.

A entidade dos shoppings se propõe a encaminhar circular reforçando que os empreendimentos recebam e analisem a demanda com atenção, apurou o **Valor**.

Para a Ablos, o movimento de consumidores em janeiro e fevereiro já é mais fraco nas lojas, logo, o impacto não seria tão grande, e seria uma forma de manter os funcionários cuidando da saúde sem que o empregado se sinta pressionado para um retorno muito breve. “Se o empregado ficar na loja doente porque ele não quer faltar, ele pode afetar a saúde de outras pessoas. Não faz sentido algum”, diz uma fonte ligada à Ablos.

A Ablos foi criada em 2019, como uma dissidência da Alshop, e formada por lojistas menores que buscavam uma entidade específica que os representasse. Nem sempre, Alshop, Ablos e Abrasce concordam sobre assuntos do setor, e na pandemia, a queda no faturamento expôs mais as diferenças entre grandes e pequenos lojistas.

Procurada, a Ablos diz que irá aguardar o quadro de contágio no país nesta semana, e o número de atestados, para se posicionar novamente a respeito do tema.

Em nota, a Abrasce reforça a importância da saúde dos funcionários dos varejistas e de consumidores, por isso o setor investiu em ações para a segurança nos empreendimentos. Sobre os novos casos de contágio, a Abrasce diz que são mais de 100 mil lojistas e 600 shoppings, “o que requer um “olhar único para cada caso” e não regras generalizadas.